

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA SOBRE REABILITAÇÃO ORAL**

**ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE LEVEL OF DENTISTRY
UNDERGRADUATES ON ORAL REHABILITATION**

Nome (s) do (s) autor (es)

Yury dos Santos Martins
Lorrane Alves Martins

Graduando (a) do Curso de odontologia do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Profa. Dra. Fernanda Nunes de Souza

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos graduandos de Odontologia sobre reabilitação oral, identificando as principais dificuldades enfrentadas durante a formação acadêmica. A pesquisa, de natureza quantitativa, descritiva e de campo, foi realizada no Centro Universitário São José com 52 estudantes regularmente matriculados entre o 5º e o 8º período do curso. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line estruturado, composto por questões de múltipla escolha que abordaram aspectos como perfil sociodemográfico, tempo de estudo, experiência prévia com prótese dentária, taxa de reprovação e etapas de maior dificuldade na reabilitação oral. Os resultados evidenciaram predominância feminina (90,4%) entre os participantes, o que confirma o processo de feminização da Odontologia. Observou-se, ainda, que a maioria dos estudantes dedica pouco tempo aos estudos teóricos e apresenta escassa vivência prática na área. As etapas consideradas mais complexas foram os ajustes oclusais, o planejamento de casos e a moldagem, indicando fragilidade na integração entre teoria e prática. Apesar do índice reduzido de reprovação, constatou-se que o domínio técnico ainda é limitado, refletindo a

necessidade de metodologias pedagógicas mais eficazes. Conclui-se que é essencial aprimorar o ensino da reabilitação oral por meio de práticas supervisionadas, uso de tecnologias digitais e metodologias ativas que estimulem a autonomia e o raciocínio clínico do aluno. Assim, o estudo contribui para reflexões sobre a formação odontológica e reforça a importância de unir conhecimento científico, inovação tecnológica e sensibilidade humana na formação do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Reabilitação oral, Odontologia, Formação acadêmica.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the level of knowledge of Dentistry undergraduates regarding oral rehabilitation, identifying the main difficulties encountered during their academic training. The research, quantitative, descriptive, and field-based in nature, was carried out at Centro Universitário São José with 52 students enrolled between the 5th and 8th semesters of the Dentistry course. Data collection was conducted through a structured online questionnaire containing multiple-choice questions addressing sociodemographic profile, study time, previous experience with dental prosthetics, failure rate, and the most challenging stages of oral rehabilitation. The results showed a predominance of female participants (90.4%), confirming the ongoing feminization process in Dentistry. Most students reported limited theoretical study time and little practical experience in the area. The stages considered most complex were occlusal adjustments, case planning, and molding, revealing a gap between theoretical learning and clinical application. Despite the low failure rate, technical mastery was found to be limited, highlighting the need for more effective pedagogical methodologies. It is concluded that improving the teaching of oral rehabilitation requires the inclusion of supervised practical activities, the use of digital technologies, and active learning strategies that promote autonomy and clinical reasoning. Therefore, this study contributes to discussions about dental education and reinforces the importance of integrating scientific knowledge, technological innovation, and human sensitivity in the professional training of future dentists.

Keywords: Oral rehabilitation, Dentistry, Academic training.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da odontologia no Brasil vem passando por constantes adaptações diante dos avanços tecnológicos, das novas demandas sociais e da evolução do mercado de trabalho. Dentro desse contexto, a reabilitação oral se destaca como um campo complexo e interdisciplinar, que exige do futuro cirurgião-dentista conhecimento abrangente em áreas como diagnóstico clínico, periodontia, implantodontia, estética e prótese dentária. Dessa forma, observa-se que muitos dos graduandos que estão próximos de se formarem enfrentem desafios quando o assunto é reabilitação oral.

Diante disso, surge a questão norteadora deste estudo: qual é o nível de conhecimento dos graduandos de odontologia em relação à reabilitação oral? A resposta a essa indagação permite avaliar até que ponto a formação teórica e prática oferecida durante a graduação é suficiente para preparar o futuro profissional para os desafios clínicos dessa área.

O objetivo deste trabalho é analisar o nível de conhecimento prático e técnico dos graduandos de odontologia sobre reabilitação oral, identificando possíveis lacunas na metodologia de ensino e nos métodos de estudo adotados. Dessa forma, pretende-se compreender em quais aspectos os estudantes apresentam maiores dificuldades — seja no planejamento, na execução ou na integração entre teoria e prática.

A relevância deste estudo está em identificar as fragilidades no aprendizado. Logo, será possível propor melhorias que resultem em uma formação mais sólida, capacitando o acadêmico a atuar com segurança, competência e domínio das técnicas necessárias à reabilitação oral, atendendo às demandas técnicas e às expectativas dos pacientes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, o mundo atravessa um período de intensas transformações em diversos setores, e a odontologia, enquanto ciência em constante evolução, não se mantém alheia a esse processo. O uso de ferramentas digitais modernas no exercício profissional tem possibilitado a otimização do tempo clínico, além de proporcionar resultados mais precisos e de elevada qualidade. Contudo, a compreensão sólida dos fundamentos teóricos permanece indispensável para o desenvolvimento adequado das habilidades exigidas nas práticas laboratoriais e clínicas.

Segundo Pereira e Souza (2019), a articulação entre conhecimento teórico e prática clínica constitui elemento fundamental para que o acadêmico não apenas domine o manuseio de equipamentos modernos, mas também seja capaz de analisar criticamente sua aplicabilidade nos distintos contextos da prática odontológica.

Entre os avanços tecnológicos de maior relevância destaca-se o escaneamento intra oral, técnica capaz de gerar imagens digitais tridimensionais da cavidade bucal em tempo reduzido, permitindo a visualização detalhada das etapas do tratamento e a simulação do resultado final. Conforme ressaltam Silva e Rocha (2014), tal recurso contribui para a redução do tempo de trabalho em virtude do baixo índice de repetições e retornos, minimiza variações inerentes ao processo laboratorial de moldagem, garante maior precisão e qualidade, além de apresentar ampla aplicabilidade no campo da prótese.

No entanto, as transformações no âmbito odontológico não se restringem ao avanço tecnológico, estendendo-se também às questões relacionadas à formação acadêmica e às diferenças de gênero. O fenômeno da denominada “feminização” da Odontologia revela-se expressivo: entre os anos de 2012 e 2021, aproximadamente 75% dos concluintes dos cursos de graduação no Brasil eram mulheres (Odontologia News, 2023).

Esse processo manifesta-se ainda na escolha das especialidades. Estudos apontam que mulheres demonstram maior inclinação por áreas como Odontopediatria e Dentística, enquanto os homens concentram-se em especialidades de natureza cirúrgica (Martins et al., 2014, p. 43). Tais distinções podem estar associadas a fatores socioculturais e à manutenção de papéis tradicionalmente atribuídos a cada gênero.

Adicionalmente, observa-se que as diferenças de gênero repercutem também em aspectos subjetivos da formação acadêmica. De acordo com Gomes et al. (2006, p. 117), alunas relatam “maior carga emocional e insegurança no desempenho clínico”, enquanto os alunos tendem a apresentar níveis mais elevados de autoconfiança.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e de campo, desenvolvida com o objetivo de analisar o nível de conhecimento e as percepções de graduandos de Odontologia sobre a reabilitação oral, com foco específico na disciplina de Prótese Dentária. A investigação buscou compreender não apenas o domínio teórico dos estudantes, mas também suas vivências práticas, dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem e suas percepções sobre a importância da reabilitação oral na formação profissional. A pesquisa foi conduzida no Centro Universitário São José, por meio do envio de 637 formulários, alcançando uma taxa de resposta de 8,17%. Do total de participantes, 47 eram mulheres e 5 homens, perfazendo 52 estudantes regularmente

matriculados entre o 5º e o 8º período do curso de Odontologia, faixa acadêmica na qual os conteúdos de Prótese Dentária costumam ser abordados com maior profundidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo questões objetivas. Por meio do questionário foram analisados aspectos referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes (como gênero e faixa etária) e à vivência acadêmica na disciplina de Prótese Dentária, abordando tempo de estudo, experiência prévia, taxa de reprovação e etapas da reabilitação oral em que os estudantes relataram maior dificuldade.

Os questionários foram distribuídos de forma online, garantindo o anonimato e a confidencialidade das respostas. Após o encerramento coletamos os dados e organizamos para análise quantitativa e descritiva, utilizando-se percentuais, a fim de identificar tendências e relações entre as variáveis estudadas.

Os resultados foram representados em gráficos e tabelas para facilitar a visualização das informações. Dessa forma, foi possível estabelecer comparações entre os achados obtidos e os estudos já existentes sobre a formação acadêmica em Odontologia e o ensino da reabilitação oral. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das lacunas existentes no processo de aprendizagem, oferecendo contribuições para melhorias curriculares e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam uma formação mais completa e alinhada às demandas clínicas contemporâneas da Odontologia.

3.2 INFLUENCIA DO GENERO E DA FAIXA ETARIA NA COMPREENSÃO DA MATERIA

Verificou-se que 90,4% dos respondentes são do gênero feminino, enquanto apenas 9,6% se identificaram como masculino. Esse dado reforça o processo de feminização da Odontologia, já descrito por Odontologia News (2023), o qual aponta

predominância feminina entre os concluintes dos cursos de graduação. Essa realidade reflete-se também nas turmas atuais, evidenciando uma transformação sociocultural na profissão.

Em relação à faixa etária, observou-se que 53,8% dos participantes possuem entre 22 e 25 anos, 23,1% têm menos de 22 anos, e 11,5% possuem entre 26 e 30 anos, enquanto outros 11,5% têm mais de 30 anos. Nota-se, portanto, que a maioria dos estudantes se encontra em fase intermediária da graduação, período em que o contato com as disciplinas clínicas se intensifica. Essa concentração etária pode explicar a percepção de dificuldades técnicas relatadas por muitos estudantes, especialmente nas etapas de planejamento e execução clínica.

Embora o gênero e a idade não apresentem, isoladamente, impacto direto no desempenho prático, tais fatores podem influenciar a autoconfiança e o grau de familiaridade com os procedimentos clínicos, conforme discutido por Gomes et al. (2006), que destacam maior carga emocional e insegurança entre as alunas durante o atendimento odontológico.

3.3 RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIA PREVIA E FACILIDADE NA DISCIPLINA

Os resultados revelam que 65,4% dos participantes não possuem experiência prévia com prótese dentária, enquanto 34,6% já tiveram algum tipo de vivência prática. Esse dado sugere que a maioria ainda está em fase de aprendizado inicial.

A ausência de experiência prática pode contribuir para o surgimento de inseguranças, especialmente nas etapas mais complexas da reabilitação oral. Em contrapartida, os graduandos que já tiveram algum contato prévio com atividades clínicas tendem a demonstrar maior familiaridade com os procedimentos laboratoriais e clínicos, o que facilita a assimilação de conteúdos teóricos. Essa constatação reforça a importância de metodologias que integrem teoria e prática desde os primeiros períodos

do curso, conforme defendido por Pereira e Souza (2019).

3.4 TEMPO DE ESTUDO DEDICADO À REABILITAÇÃO ORAL

Ao analisar o tempo de estudo semanal dedicado à disciplina, verificou-se que 38,5% dos estudantes estudam menos de 1 hora por semana, enquanto 36,5% dedicam de 1 a 2 horas. Apenas 21,2% afirmaram estudar entre 3 e 4 horas, e 3,8% dedicam mais de 5 horas semanais à matéria.

Esses dados demonstram que a maioria dos graduandos dedica tempo reduzido aos estudos de prótese — cerca de 75% estudam até 2 horas por semana. Apenas uma minoria (3,8%) estuda de forma mais intensa. Considerando a complexidade da reabilitação oral, o baixo tempo de dedicação pode estar associado às dificuldades relatadas nas etapas práticas.

3.5 TAXA DE REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE PROTESE DENTARIA

Quanto ao desempenho acadêmico, apenas 11,5% dos respondentes afirmaram já ter sido reprovados na disciplina, enquanto 88,5% nunca enfrentaram reprovação. Esse resultado indica um índice de aprovação elevado, possivelmente decorrente de estratégias de ensino que priorizam acompanhamento contínuo e atividades avaliativas diversificadas.

Entretanto, a baixa taxa de reprovação não necessariamente reflete pleno domínio dos conteúdos, visto que muitos estudantes relataram dificuldades nas etapas práticas de reabilitação oral. Isso sugere que a avaliação teórica pode não ser suficiente para medir o nível de preparo clínico.

3.6 ETAPAS DE MAIOR DIFICULDADE NA REABILITAÇÃO ORAL

Os dados apontaram que as etapas mais desafiadoras para os alunos são os ajustes oclusais (36,5%), seguidos do planejamento de caso (32,7%) e da moldagem (28,8%). Essas etapas exigem domínio técnico e senso clínico apurado, além de habilidades manuais e raciocínio crítico.

A predominância dessas dificuldades demonstra que os graduandos ainda enfrentam obstáculos na aplicação prática do conhecimento teórico, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas voltadas à vivência laboratorial supervisionada e à prática simulada.

3.7 SÍNTESE GERAL DOS ACHADOS

De modo geral, os resultados permitem concluir que os graduandos de Odontologia compreendem a importância da reabilitação oral, porém demonstram limitações quanto à execução prática e à autoconfiança clínica. Fatores como o baixo tempo de estudo, a falta de experiência prévia e as dificuldades nas etapas de planejamento e ajustes refletem a necessidade de aprimoramento metodológico no ensino da disciplina de Prótese Dentária.

Essas evidências reforçam a relevância de integrar práticas laboratoriais, uso de tecnologias digitais (como o escaneamento intraoral) e acompanhamento clínico mais próximo, garantindo uma formação mais completa e alinhada às exigências contemporâneas da Odontologia.

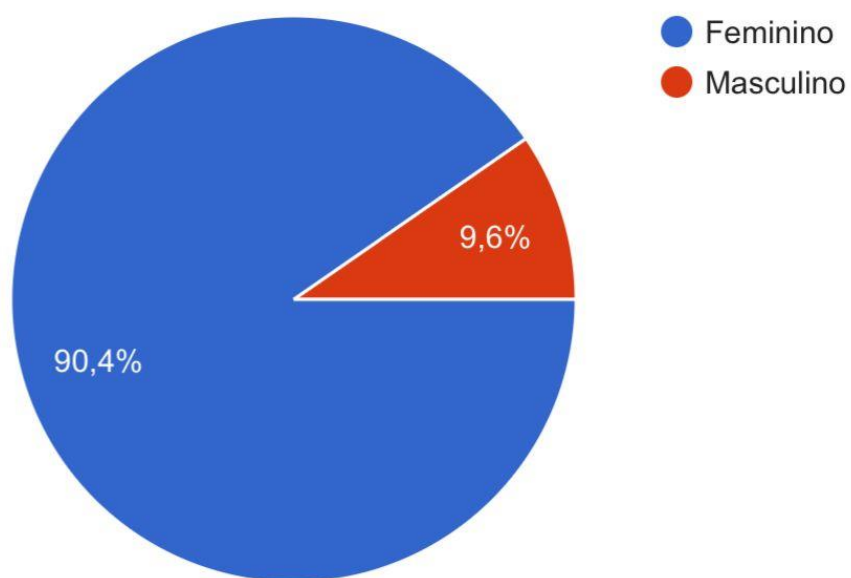


Figura 1 – Distribuição dos participantes segundo o gênero

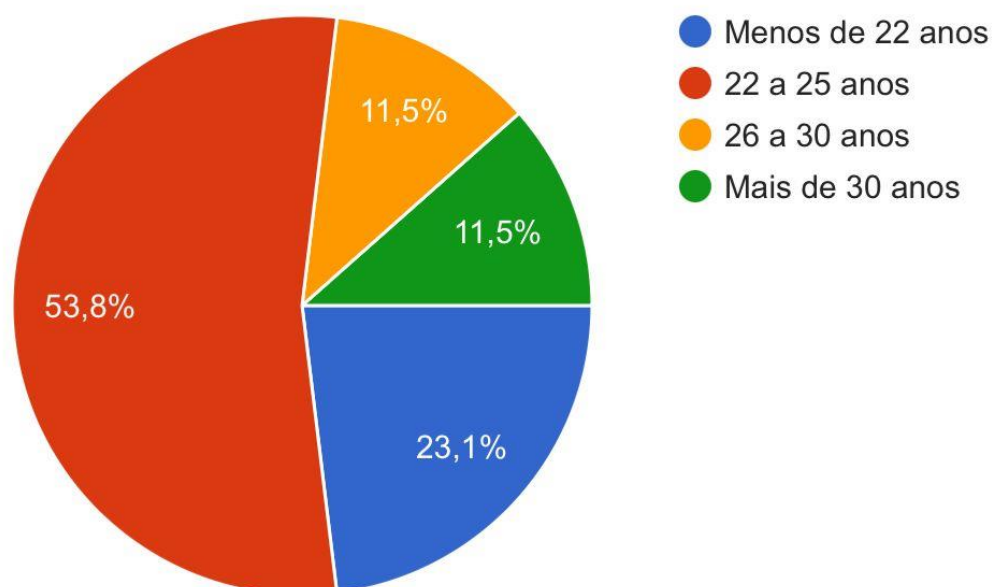


Figura 2 – Faixa etária dos participantes

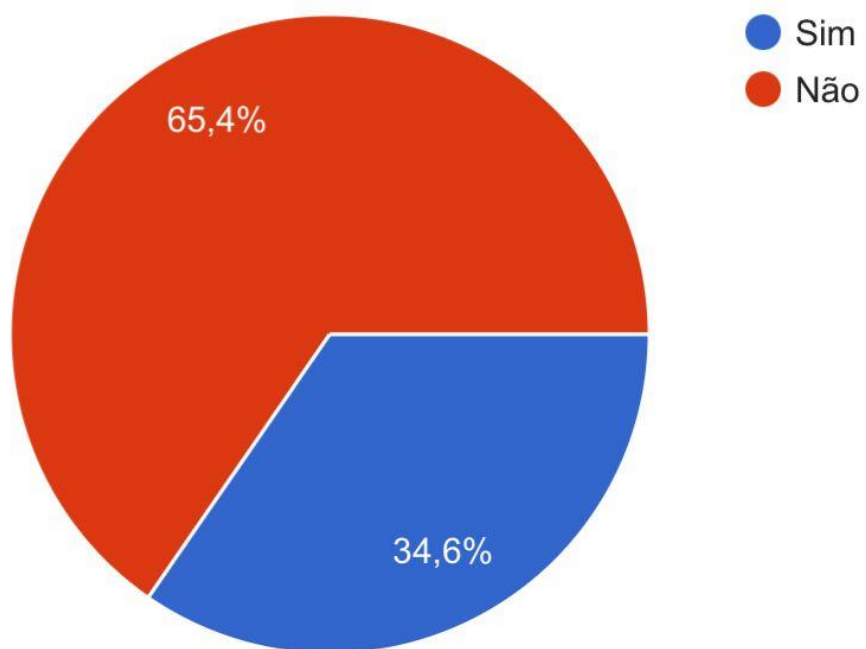


Figura 3 – Experiência prévia com prótese dentária

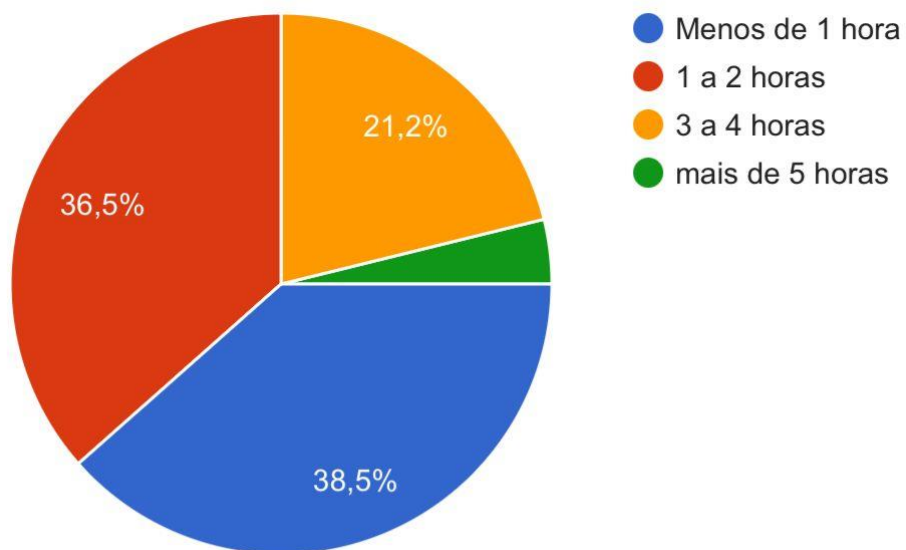


Figura 4 – Tempo de estudo dedicado à reabilitação oral (semanal)

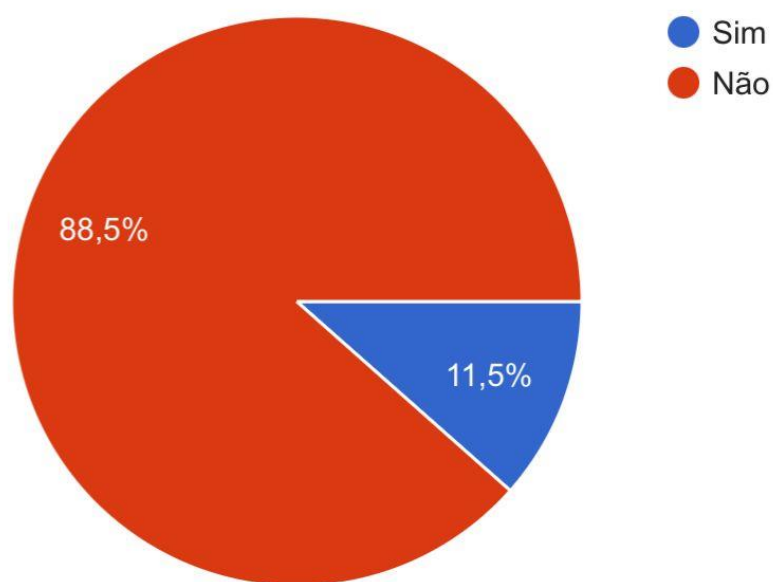


Figura 5 – Taxa de reprovação na disciplina de prótese dentária

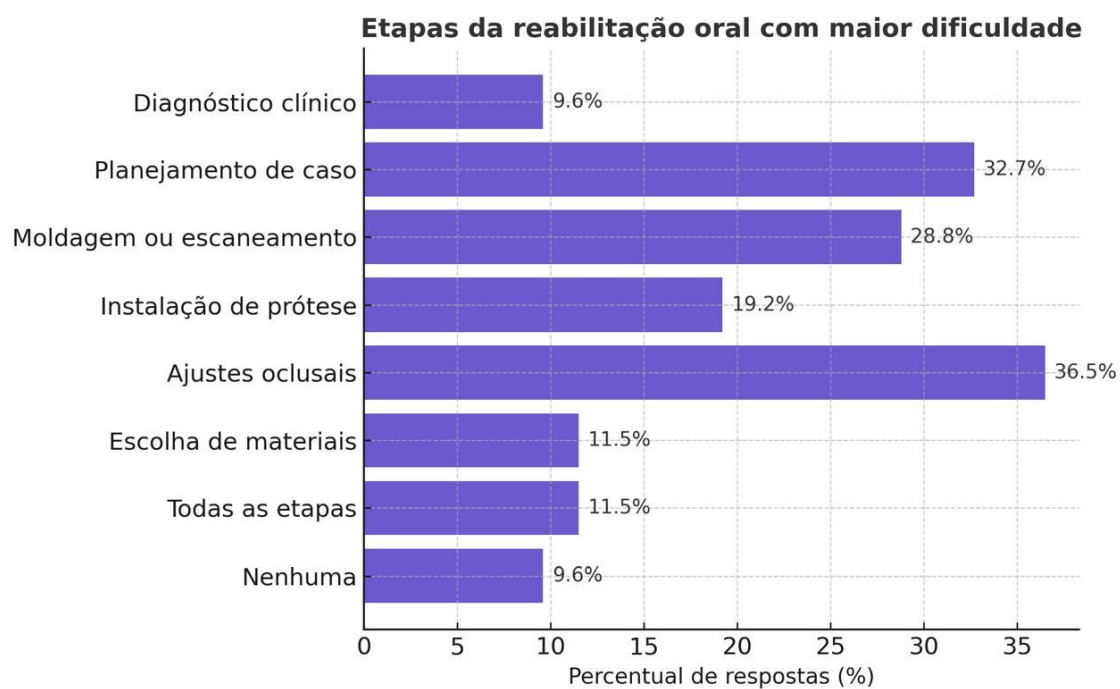


Figura 6 – Etapas de maior dificuldade na reabilitação oral

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar o nível de conhecimento dos graduandos de Odontologia sobre reabilitação oral, buscando compreender como o processo de formação acadêmica tem contribuído para o desenvolvimento das competências teóricas e práticas necessárias à atuação clínica. Além disso, o estudo procurou identificar possíveis lacunas na aprendizagem, percebendo se o conteúdo ministrado em sala de aula e nas práticas laboratoriais tem sido suficiente para preparar o estudante para o atendimento clínico real, especialmente nas etapas mais complexas da reabilitação oral, como planejamento protético, moldagem, oclusão, seleção de materiais e execução dos diferentes tipos de próteses.

Os resultados obtidos revelaram que, embora os estudantes reconheçam a importância da reabilitação oral na prática odontológica, ainda existem lacunas significativas entre o conhecimento teórico e a execução prática. Essa constatação reforça o que defendem Pereira e Souza (2019), ao afirmarem que o domínio técnico só se consolida quando teoria e prática se articulam de forma integrada e contínua no processo de ensino.

Também se observou um predomínio feminino entre os participantes, evidenciando o processo de “feminização” da Odontologia descrito por Odontologia News (2023). Tal característica, embora represente avanços sociais, pode vir acompanhada de inseguranças e desafios emocionais no ambiente clínico, conforme apontam Gomes et al. (2006). Essa relação entre fatores subjetivos e desempenho técnico merece atenção especial nas estratégias de ensino e acompanhamento acadêmico.

A metodologia utilizada foi eficiente para alcançar os objetivos propostos, permitindo uma visão ampla das percepções e dificuldades dos alunos. Constatou-se, entretanto, que o tempo de estudo dedicado à disciplina ainda é reduzido e que a vivência prática é insuficiente, aspectos que comprometem o desenvolvimento da autonomia e da confiança profissional.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de repensar as metodologias de ensino aplicadas às disciplinas de Prótese Dentária e Reabilitação Oral, incorporando atividades práticas supervisionadas, uso de tecnologias digitais e metodologias ativas que aproximem o estudante da realidade clínica. Em um panorama mais amplo, este estudo evidencia que a formação odontológica precisa avançar no sentido de oferecer ao graduando não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade crítica, emocional e ética para lidar com as complexidades da prática profissional.

Assim, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a pesquisa permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e propor reflexões sobre o aprimoramento do ensino na área. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para futuras adequações curriculares e inspirar novas pesquisas voltadas à formação clínica em Odontologia, especialmente no campo da reabilitação oral.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia Borges de Magalhães et al. Avaliação do perfil discente quanto à forma de estudo, ao alcance dos objetivos das disciplinas e probabilidade de aprovação. Rio de Janeiro: Faculdades São José, 2018. Relatório final de pesquisa apresentado no Congresso da ABED.

GARCIA, Luiz Otavio Ribeiro et al. Fluxo híbrido: a odontologia analógica e digital caminhando em sintonia no curso de Odontologia do Centro Universitário São José. Revista Ciência Atual, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 90-95, 2020.

LEAL, Gabriel; CREPALDI, Anderson; BETTEGA, Patrícia V. C.; MANFRON, Ana Paula T.; LIMA, Carlos Pereira. Fluxo analógico vs. digital em prótese: uma revisão de literatura. Revista Gestão & Saúde, v. 26, n. 1, p. 459-469, 2024.

MORAES, Jéssica Lage de; OLIVEIRA, Julle Anderson Moreira de; SOUZA, Fernanda Nunes de. Avaliação do perfil discente quanto à forma de estudo e ao alcance dos objetivos das disciplinas de Odontologia das Faculdades São José. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdades São José, Rio de Janeiro, 2017.

REUL, Marília Araújo; LIMA, Elisa Diniz de; IRINEU, Késsia do Nascimento; LUCAS, Rilva Suely de Castro Cardoso; COSTA, Edja Maria Melo de Brito; MADRUGA, Renata Cardoso Rocha. Metodologias ativas na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria: relato de experiência. Revista da ABENO, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

SILVA, Ana Paula Carvalho da; CARDOSO, Andréa Lanzillotti; SOUZA, Fernanda Nunes de. Análise do nível de conhecimento do cirurgião-dentista geral sobre o diagnóstico das diferentes má oclusões. International Journal of Science Dentistry, Niterói, v. 31, n. 64, p. 171-182, mai./ago. 2024